

Professor: Arnin Braga**Disciplina: História da Filosofia Moderna II****Semestre: 4º de Filosofia****Tema 02:****NICOLAU MAQUIAVEL E SEU REALISMO POLÍTICO****1. Quem foi Nicolau Maquiavel (1469-1527)**

Nicolau Maquiavel nasceu e viveu na cidade italiana de Florença. Ele não somente escreveu sobre política, como também, atuou como político. Florença no século XV e XVI era uma cidade tradicionalmente governada pela poderosa família Médici, no entanto, estes perderam o poder por 10 anos e a cidade tornou-se uma república. Foi nesse contexto republicano que Maquiavel atuou como chanceler e diplomata de Florença. No entanto, quando os Médici tomaram o poder novamente, Maquiavel foi preso, torturado e exilado ao campo. Nesse período de exílio, escreveu suas principais obras como *“O Príncipe”* e *“Comentários sobre a Primeira Carta de Tito Lívio”*.

2. O contexto de Maquiavel: uma Itália dividida

Enquanto muitos reinos se unificaram e formaram países durante os séculos XV e XVI, como França, Espanha, Portugal, Inglaterra, Rússia... A Itália permanecia fragmentada em inúmeros reinos e repúblicas que se digladiavam entre si, impedindo uma unidade. A ausência de um poder unificador fazia com que os pequenos reinos e repúblicas da Itália fossem presas fáceis para os interesses de França e Espanha. Nessa Itália dividida, Maquiavel observa a falta de estabilidade política e começa a perguntar-se como sua Pátria poderia conseguir uma unidade política.

3. A obra “O Príncipe”, de Maquiavel

Segundo Maquiavel, somente um governo forte, liderado por soberano forte, poderia colocar a Itália nos rumos certos. Nesse sentido, quando Lorenzo de Médici toma o poder de Florença, Maquiavel lhe escreve um livreto com alguns conselhos de como ele poderia ser um bom governante. Lorenzo ignora o escrito de Maquiavel. Somente depois da morte do filósofo

italiano, tal livreto, agora intitulado “O Príncipe”, foi publicado. A Itália não soube apreciar a importância de tal obra, mas outros países sim. “O Príncipe” passou a ser leitura obrigatória de todos os reis absolutos da Europa Moderna. Vejamos agora o que Maquiavel nos apresenta em sua obra:

4.1 Ruptura com a filosofia Política dos gregos antigos

Maquiavel notou que os filósofos gregos propunham um modelo de governo justo baseado em uma ordem imutável das coisas, onde se cada um fizer sua parte, a governo funcionaria, como podemos ver abaixo:

- *Platão*: Governo Justo é aquele baseado na utopia da “Cidade Ideal”, governada pelos sábios, onde cada um faz sua função
- *Aristóteles*: Governo Justo é aquele governado por pessoas éticas e virtuosas. Só haverá governo justo, se os líderes também forem justos.

Esta visão dos filósofos gregos influenciou toda a Idade Média e o Renascimento. Mas para Maquiavel, estes filósofos cometeram o erro de se centrarem em um ideal de governo justo, ignorando a realidade concreta. Segundo o filósofo italiano, um governo só pode se manter no poder e garantir o bem comum dos seus cidadãos se ele partir da realidade concreta. É o realismo político de Maquiavel.

4.2 O “Realismo Político” de Maquiavel

Para Maquiavel, na realidade concreta o ser humano não é naturalmente bom nem mau, no entanto, geralmente tende a ser mau. Logo, todo governante que deseja manter-se no poder, deve ter em conta isso: o ser humano geralmente é ingrato, interesseiro, ambicioso, inconstante. Por isso, se para manter-se no poder o príncipe tenha que recorrer a ações imorais, estará justificado, desde que seja visando o bem comum. Se o soberano está entre maus, uma hora ele terá que ser mau, para poder dominar e impor respeito.

4.3 O que é melhor: ser amado ou temido?

Tratando-se de Política e conservação no poder, Maquiavel afirma que o ideal seria ser os dois: tanto amado quanto temido. No entanto, como na realidade concreta os seres humanos geralmente são maus e interesseiros, é melhor ser temido do que amado. Pois as

peessoas esquecem rapidamente o bem que fazemos à elas; mas o medo ao castigo e à punição que lhe infligimos um dia, permanece sempre vivo em suas memórias.

REFERÊNCIAS

CHEVALLIER, Jean-Jacques. *As Grandes obras políticas de Maquiavel a nossos dias*. Agir: Rio de Janeiro, 1990.

CORTINA, Arnaldo. *O Príncipe de Maquiavel e seus leitores: uma investigação sobre o proceso de leitura*. UNESP: São Paulo, 2000.

MAQUIAVEL, Nicolau. *O Príncipe*. Editora Abril Cultural: São Paulo, 1999. (Coleção Os Pensadores)

SKINNER, Quentin. *As fundações do pensamento político moderno*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.